

REPORTAGEM

>> Dinheiro em papel é uma forma de humilhação

Portugal deveria voltar ao escudo, defende economista brasileiro

PAULA MEDEIROS
paula.medeiros@terranostra.publicor.pt

Voltar ao escudo e 'desligar-se' da União Europeia é uma das medidas apontadas para Portugal pelo professor, escritor e economista brasileiro, reconhecido internacionalmente, Armindo Augusto de Abreu, sendo apologista de que a moeda única é um dos fatores da crise económica mundial.

Voltar à moeda 'antiga' pode ser a solução para Portugal fazer frente à crise. A sugestão foi deixada por Armindo Augusto de Abreu, escritor, professor e economista brasileiro de renome internacional, que em visita aos Açores explicou que, por abrir mão da soberania de um país, "a moeda é, sem dúvida, um dos fatores da crise económica" e que por esta razão todos os países deveriam ter o poder sobre a sua moeda.

Na opinião de Armindo Augusto de Abreu a moeda única adotada pela União Europeia (euro) tem uma influência negativa para todos os países aderentes, defendendo, que Portugal deveria voltar ao escudo. O economista, que destaca como o primeiro passo para deterioração da estrutura das sociedades e das suas economias a constituição da moeda em papel, é fortemente apologista da desligação de Portugal da União Europeia, acreditando ainda que o nosso país poderá estar a caminhar para a realidade grega.

À nossa reportagem, Armindo Augusto de Abreu expressou que "a moeda é, sem dúvida alguma, uma dos fatores que fortalece a crise", explicando que "por os países do mundo filiarem-se a grandes grupos, como é o caso da Europa, abandonam a sua soberania". O economista brasileiro vai mais longe na sua explicação e acrescenta que "os Estados estão a perder as suas capacidades soberanas de criar moeda e numa situação de crise não podem fazer nada mais do que endividarem-se ainda mais. Não há solução quando os estados unem-se em entidades supranacionais e abrem mão da soberania de criar a sua própria moeda".



Portugal pode viver realidade da Grécia, diz Armindo Augusto de Abreu

Armindo Augusto de Abreu acredita que a moeda única teve uma influência negativa para os países que aderiram à União Europeia, sendo que estes abdicaram do direito de emitir as suas moedas, ficando, como caracteriza, "dependências de uma unidade política superior".

"A meu ver todos os países aderentes passaram a ser meros distritos típicos de uma nova unidade chamada União Europeia", sublinhou.

Em específico em relação ao caso português, o economista brasileiro crê que a não adesão à União Europeia teria sido favorável ao país, sobretudo porque mantinha a sua moeda de origem.

"Caso Portugal não tivesse aderido à União Europeia e à moeda única haveria várias soluções, pois o país poderia cunhar a moeda, o que já era difícil antes, porque o Banco de Portugal é um banco privado, e Portugal já há muitos anos abriu mão disso. Houve advertências no passado, mas mesmo assim o Governo Português abriu mão deste direito. Agora com a filiação ao Banco Central Europeu, isso tornou-se impossível, mas no caso de o país criar a sua própria moeda, sempre poderia criar mais dinheiro e poderia também, através de medidas de interesse público, fazer com que estas dívidas parassem de sangrar os cofres públicos", disse a propósito.

Voltar ao escudo seria uma solução viável para Portugal, segundo o mesmo, até porque, defende, poderia desviar o país da realidade vivida na Grécia.

"O Estado Português deveria desligar-se da União Europeia e passar a cunhar a sua própria moeda, não entregando a um banco central privado, mas a um banco do estado português. Na minha opinião, na desligação da União Europeia só vejo aspetos positivos. Por mais que tente compreender aqueles que dizem que o euro é um benefício, não consigo. Acho que todos os países da União Europeia estão a caminhar para a realidade da Grécia, incluindo Portugal, pois se os países não têm como emitir moeda, têm

que sistematicamente manter uma disciplina orçamentária sempre que os permita, não só sobreviver, como também fazer com que o dinheiro sobre para as dívidas e para os juros desta dívida. Para isso teriam que crescer sempre a uma taxa superior à taxa de juros no mercado. Os banqueiros não têm o mínimo interesse que os países paguem as suas dívidas, eles querem é que eles paguem apenas os juros destas dívidas, porque aí esta dependência será perpétua, como tem sido e virá a ser cada vez mais".

A estratégia, de acordo com Armindo Augusto de Abreu, passa por voltar às antigas moedas e fazer com que o "próprio povo possa emitir moedas na medida das suas necessidades".



Sociedade não progride com moeda única

"Não há solução quando os Estados unem-se em entidades supranacionais e abrem mão da soberania de criar a sua própria moeda".

"O país que abre mão da sua moeda, abre mão da sua soberania e passa a ser colónia de terceiros. Foi o caso de Portugal, mas ainda há tempo de Portugal corrigir este passo errado e voltar a uma situação em que possa reagir sobre as suas próprias pernas", conclui.

Nova ordem social a quebrar valores tradicionais

"Nenhuma sociedade pode prosperar e pode continuar na sua marcha em torno dos objetivos nacionais se os seus princípios básicos e éticos forem mudados e é isso que está a acontecer no nosso mundo", disse Armindo Augusto de Abreu para quem os valores da sociedade estão a ser postos em causa por uma nova ordem social.

De acordo com o economista as sociedades estão a passar por um processo político de grande "intensidade e de aceleração", devido a uma nova ordem mundial, que implica um processo de "demolição" da ordem antiga, isto é, os valores tradicionais da sociedade.

Na sua opinião, tudo isto tem uma forte influência na chamada crise, porque "as pessoas subitamente vêem os seus valores mudados", explica, acrescentando, neste sentido que, "nenhuma sociedade pode prosperar e pode continuar na sua marcha em torno dos objetivos nacionais se os seus princípios básicos e éticos forem mudados".

Paralelamente aos valores sociais, Armindo Augusto de Abreu fala ainda numa mudança económica provocada pela desvalorização da moeda, aquando da substituição da moeda em prata ou ouro pela do papel. **IN**